

VALORIZAR O PAPEL DA CIÊNCIA NA SOCIEDADE



CLÁUDIA LAGO, FÁBIO PEREIRA, LIA SEIXAS E LAURA STORCH
Comitê Editorial da BJR

A **Brazilian Journalism Research** (BJR) encerra este longo ano de 2020, apostando na internacionalização da sua produção e na consolidação de sua política de Ciência Aberta. A revista ocupa atualmente a oitava posição entre os periódicos latino-americanos no SCImago Journal Ranking Indicator, que utiliza dados de citação e impacto da Scopus. Além disso, cerca de um terço dos/as autores/as da BJR são vinculados/as a instituições internacionais de ensino superior e quase metade dos acessos ao conteúdo da revista vem de fora do Brasil. Estamos orgulhosos/as de contribuir com a inserção internacional da pesquisa brasileira em jornalismo e colaborar na promoção do diálogo Sul-Norte em relação a temas emergentes do campo.

Desde o ano passado, a **BJR tem desenvolvido um conjunto de iniciativas de democratização do seu conteúdo e de promoção da transparência em relação aos processos editoriais adotados. Damos, assim, prosseguimento à nossa política de Ciência Aberta**, termo guarda-chuva que inclui práticas como *open access*, a abertura de dados, a colaboração aberta e a divulgação dos resultados das pesquisas científicas para o público leigo (Albagli et al., 2014; Silveira et al., 2018).

No conjunto de práticas da Ciência Aberta, incluímos a publicação dos pareceres utilizados na avaliação dos artigos aceitos em cada edição – quando autorizada pelos/as pareceristas. Também destacamos a possibilidade de submissão de manuscritos em estágio de pré-publicação, os *preprints*. Na plataforma da revista, o/a autor/a tem a possibilidade de informar o DOI do repositório onde a versão *preprint* do artigo foi depositada. Além disso, a **BJR** também aderiu à Emerging Research Information – EmeRI, uma base de preprints criada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia (Ibict) em parceria com a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec). Ela permite que os/as próprios/as editores/as do periódico depositem manuscritos em formato de *preprint*, que podem ser avaliados em formato aberto pelos pares. A página da **BJR** na EmeRI pode ser acessada em: <https://preprints.ibict.br/handle/1618034/36>

A **Brazilian Journalism Research** também passou a autorizar a abertura dos dados utilizados em pesquisas publicadas pelo periódico. “Trata-se da publicização de dados primários de uma pesquisa considerada uma ação fundamental para sua reprodutibilidade e reutilização em pesquisas derivadas ou não, além de permitir o amplo escrutínio – o que pode contribuir para expor inconsistências, baixa qualidade, plágio ou fraude” (Albagli et al., 2014, p. 440). Isso inclui materiais textuais ou audiovisuais, produzidos em pesquisas de campo (entrevistas, relatos etnográficos, transcrições de grupos focais), análise de corpus (matérias de mídias analógicas ou digitais), documentos, dados quantitativos (*surveys*, questionários, conteúdos de redes sociais), mas também grandes volumes de dados (*big data*). Ao submeterem um artigo para a revista, autores/as têm a possibilidade de informar o endereço URL ou DOI de acesso desses dados ou solicitar o depósito desse material na plataforma de dados abertos da revista, a BJR Open Data Repository.

A adoção de iniciativas de Ciência Aberta pela BJR segue um procedimento indutivo e intuitivo: modalidades de abertura do conhecimento são implementadas, testadas, aperfeiçoadas e validadas ao longo das edições. Apesar de também estarmos aprendendo com esse processo, acreditamos que o desenvolvimento de modelos de democratização do conhecimento científico é fundamental, sobretudo no contexto atual. Em tempos de pandemia quando, paradoxalmente, as descobertas científicas têm sido atacadas por alguns grupos políticos e desacreditadas por campanhas de desinformação, a **Brazilian Journalism Research** e sua *publisher*, a Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo, reforçam seu compromisso de valorizar a pesquisa e sua capacidade de transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

Albagli, S.; Clinio, A.; Raychtock, S. (2014). Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. *Liinc em revista*, 12(2), 434-450. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v10i2.749>

Silveira, L., Benedet, L., & Santillán-Aldana, J. (2018). Interpretando a internacionalização dos periódicos científicos brasileiros. *Motrivivência*, 30(54), 90-110. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p90>